
Nível de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem no setor oncológico

Occupational stress level among professionals nursing in the oncological sector

Jessica Ferreira Lima¹, Raffaella Angel Cassotta¹

¹Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil.

Resumo

Objetivo – Identificar o nível de estresse ocupacional do enfermeiro(a) do setor oncológico, que presta assistência direta ao paciente e a família. **Métodos** – Estudo quantitativo, descritivo, realizado por meio da coleta de bola de neve. Para tanto, foi utilizado o instrumento Escala Bianchi, aplicado a enfermeiras(o) atuantes a mais de 1 ano em unidade de oncologia. A análise estatística foi realizada por meio do Excel. **Resultados** – A amostra foi composta por 17 formulários, evidenciou-se o baixo nível de estresse no Domínio B (59%), médio nível de estresse no Domínio D (71%), e alto nível de estresse no Domínio C (29%). **Conclusão** – Deve-se ter um olhar holístico para o profissional de enfermagem, com estratégias para redução do nível de estresse e, desta forma, melhorar a qualidade de vida do profissional e assistência prestada.

Descritores: Enfermagem; Oncologia

Abstract

Objective – To identify the level of occupational stress of nurses in the oncology sector, who provide direct assistance to the patient and the family. **Methods** – Quantitative and descriptive study, carried out through snowball collection. For this purpose, the Bianchi Scale instrument was used, applied to nurses working for more than 1 year in an oncology unit. Statistical analysis was performed using Excel. **Results** – The sample consisted of 17 forms, evidencing a low level of stress in Domain B (59%), a medium level of stress in Domain D (71%), and a high level of stress in Domain C (29%). **Conclusion** – There should be a holistic view of the nursing professional, with strategies to reduce the level of stress and, thus, improve the quality of life of the professional and the assistance provided.

Descriptors: Nursing; Oncology

Introdução

O câncer é desencadeado por meio de uma célula anormal, que sofreu mutação em seu DNA, acarretando um descontrole no processo de divisão celular. Essas células neoplásicas adquirem propriedades invasivas que podem se deslocar para os tecidos, vasos sanguíneos e linfáticos, num processo caracterizado como metástase¹.

Não por acaso, esta doença é considerada um problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, até 2030 estima-se que serão mais de 27 milhões de casos incidentes de câncer, com 17 milhões de vítimas fatais e 75 milhões de pacientes vivos².

Dessa maneira, o paciente oncológico, frente ao diagnóstico e seu tratamento, enfrenta um sofrimento muito grande. Durante o tratamento é comum os pacientes apresentarem diversos sinais e sintomas em decorrência dos efeitos colaterais que os medicamentos trazem.

Compreender como o paciente reage a esta fase de descoberta e aos efeitos do seu tratamento é crucial tanto para os familiares que o acompanham, quanto para o profissional de saúde³.

Diante disso, a equipe de enfermagem junto à equipe multidisciplinar, desenvolve estratégias de tratamento e o manejo dos efeitos colaterais dos pacientes. Os profissionais de enfermagem têm o contato direto com o paciente desde o momento de sua chegada, até a sua

alta. Neste sentido, é este profissional da área da saúde que acompanha todo o sofrimento que o paciente passa, o que salienta o papel importante e fundamental da enfermagem na prática de cuidado, no manejo da dor, no apoio a família, no ouvir e falar, na palavra de conforto e, o mais difícil, no processo decisivo. Essa atuação acaba – muitas vezes – por gerar um desgaste físico e mental do profissional de enfermagem, e pode ocasionar um estresse ocupacional com o tempo⁴.

O estresse ocupacional é definido pelo desgaste do organismo humano ou a diminuição da capacidade de trabalhar. Os fatores estressantes são o próprio ambiente, a organização do trabalho e os fatores psicossociais⁵.

O trabalho exercido pela enfermagem além de complexo, pode ser exaustivo e desgastante: jornada de trabalho excessiva; por vezes, ambiente inadequado; excesso de funções; lidar com a dor e sofrimento de pacientes desta forma⁵.

À vista disso, o presente estudo visa responder a seguinte pergunta: “qual o nível de estresse ocupacional do enfermeiro no setor oncológico, que presta assistência direta a este paciente e sua família? Por conseguinte, neste estudo objetiva-se identificar o nível de estresse ocupacional do profissional enfermeiro(a) no setor oncológico.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de cunho descritivo realizada na cidade de São Paulo, nos meses correspondente de julho, agosto e setembro do ano de 2020.

Como critérios de inclusão, foram selecionados enfermeiros que prestam assistência a pacientes oncológicos, adultos a mais de um ano.

A coleta de dados foi realizada por meio da estratégia Bola de Neve (*snowbol*). Tal estratégia se inicia com o compartilhamento de um link contendo um formulário elaborado pelo Google Forms, para uma pessoa. O formulário é composto pelo Instrumento Escala Bianchi de Stress. As respostas foram coletadas e armazenadas pelo formulário, e as análises descritivas realizadas pelo Excel. Os resultados são apresentados logo abaixo por meio de tabelas⁶.

Como mencionado acima, foi utilizado um instrumento de coleta de dados denominado Escala Bianchi de Stress. A escala foi testada quanto a sua confiabilidade interna e validada no Brasil em um estudo realizado por BIANCHI⁷.

O instrumento é composto por 2 partes, a primeira abrange itens sócio demográficos, tais como: sexo, faixa etária de idade, cargo, unidade que pertence a instituição, tempo de formação acadêmica, se possui cursos de pós graduação e tempo de trabalho na unidade. A segunda parte é composta por itens que objetivam avaliar os fatores estressores na atuação do enfermeiro (a) como: reposição de material, nível de barulho na unidade, enfrentar a morte do paciente, avaliar condições do paciente, ambiente físico, entre outros. O instrumento contém 51 itens, onde a resposta é mensurada por meio de um escore com variações de 0 a 7, como descrito abaixo:

- 0: não se aplica, quando a função não cabe ao profissional específico fazer;
- 1: pouco estresse, função exercida não causa estresse, ou muito pouco;
- 4: ocupação de médio estresse, não ocorre muito estresse, mas é um fator estressante ao profissional;
- 7: função altamente desgastante, ocorrendo futuramente um estresse ocupacional por determinada função⁷.

Os 51 itens são compostos por práticas do enfermeiro(a), sendo divididas em seis domínios conforme descrito a seguir:

- A. Relacionamento com outras unidades e supervisores.
- B. Atividade relacionada ao funcionamento adequado.
- C. Atividade relacionada a administração de pessoal.
- D. Assistência de enfermagem prestada ao paciente.
- E. Coordenação das atividades da unidade.
- F. Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro⁷.

A contabilização dos escores obtidos por meio da EBS pode ser aplicada por três métodos diferentes, 1. Escore total de estresse, 2. Escore médio para cada item

(estressor), 3. Escore para cada domínio; para o presente estudo, foi contabilizado escore para cada domínio. Onde foi avaliado o seguinte ponto de corte:

- $\leq 3,0$: baixo nível de estresse
- 3,1 a 5,9: nível médio de estresse;
- $\geq 6,0$: alto nível de estresse⁷.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e aprovado (CAAE. 32814920.0.0000.5512), conforme a Resolução 466/12.

Resultados

O presente estudo foi composto por 20 formulários, dos quais 3 foram descartados por não contemplarem os critérios de inclusão.

A seguir, será apresentada, por meio da Tabela 1, as características sociodemográficas dos participantes.

Observamos que o gênero predominante do profissional de enfermagem é o feminino com 82,4% enquanto o sexo masculino com 17,6%.

Quanto ao tempo de formado, a predominância foi entre 6 - 10 anos e 11 - 15 anos ambos com 29,4%. Ainda com relação a formação, 94,1% relatam especialização na área da oncologia, com tempo de assistência mais prevalente entre 3 e 4 anos (35,3%).

A média de idade dos participantes é de 29 anos.

Para responder à questão norteadora do presente estudo, foi aplicada a Escala Bianchi de Stress, cada participante assinalou o nível de estresse (0 a 7) referente a cada atividade exercida.

Por meio da Tabela 2 a seguir, será apresentado o nível de estresse, dividido por domínio, conforme a metodologia proposta.

Quanto aos Domínios: A – Relacionamento com outras unidades, observa-se que o baixo nível de estresse e o médio nível de estresse representam 47%, apenas 1 formulário apresentou alto nível de estresse, equivalente a 6%.

Em relação ao Domínio B – Atividade relacionada ao funcionamento adequado, a maior proporção representa baixo nível de estresse, equivalente a 59%; seguida por 35% que apresentam médio nível de estresse, e apenas 1 formulário representando alto Bianchi nível de estresse, com 6%.

Quanto ao Domínio C – atividade relacionada a administração de pessoal, verifica-se que o baixo nível de estresse e médio nível de estresse representam 35%; seguido por 5 formulários que apresentam alto nível de estresse, com 29%. Nota-se que este domínio se sobressai, em comparação com os demais, em relação ao domínio com alto nível de estresse.

Sobre o Domínio D – Assistência de enfermagem prestada ao paciente, sua predominância foi maior no escore de médio nível de estresse, representando 71% e, por conseguinte, com 29% que representam baixo nível de estresse. Neste domínio não há nenhum formulário com alto nível de estresse. Observa-se que esse domínio se sobressai dos demais em relação ao nível médio estresse.

Tabela 1. Distribuição dos dados sociodemográficos, coletados por meio técnica bola de neve. São Paulo, 2020

Variáveis	Frequência	
	n°	%
Sexo		
Masculino	3	17,6
Feminino	14	82,4
Cargo		
Enfermeiro(a)	17	100
Tempo de Formado		
Menos de 1 ano
2 a 5 anos	4	23,5
6 a 10 anos	5	29,4
11 a 15 anos	5	29,4
Mais de 16 anos	3	17,6
Curso de Pós Graduação		
Sim	16	94,1
Não	1	5,9
Tempo de assistência ao paciente oncológico		
1 a 2 anos	4	23,5
2 a 3 anos	1	5,9
3 a 4 anos	6	35,3
5 anos	2	11,7
6 anos	1	5,9
7 anos	1	5,9
9 anos	1	5,9
A partir de 10 anos	1	5,9
Idade		
Média	Mínimo	Máximo
29	25	44

Tabela 2. Apresentação da frequência do nível de estresse por domínios, através da escala de Bianch

Nível de Estresse	Domínio A		Domínio B		Domínio C		Domínio D		Domínio E		Domínio F	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Baixo Nível de Estresse: < 3	8	47	10	59	6	35	5	29	6	35	5	29
Médio Nível de Estresse: 3,1 a 5,9	8	47	6	35	6	35	12	71	11	65	11	65
Alto Nível de Estresse: > 6	1	6	1	6	5	29	-	-	-	-	1	6

Em relação ao Domínio E – Coordenação das atividades da unidade, o médio nível de estresse se destaca com 65%; seguido por um baixo nível de estresse, representado por 35%. Neste domínio não há alto nível de estresse.

Quanto ao Domínio F – Condições de trabalho para desempenho do enfermeiro, o maior escore foi representado por médio estresse com 65%; e o escore baixo nível de estresse é representado por 29%. Apenas um 1 formulário apresenta alto nível de estresse, que corresponde a 6%.

Discussão

O presente estudo teve por objetivo avaliar o nível de estresse do enfermeiro(a), por meio da aplicação da Escala Bianchi de Estresse.

Um estudo realizado por Santos⁸, avaliou o estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem, utilizando o instrumento Estresse no Trabalho – EET, composto por 105 profissionais de enfermagem com predominância do sexo feminino (82,9%), tempo de formação predominante entre 6 a 10 anos (26,7%), e o tempo de cuidado ao paciente oncológico de 1 a 5 anos (41%), no presente estudo 82,4% foram composto por mulheres, sua predominância é de 3 a 4 anos (35,3%) e com o mesmo tempo de formação (29,4%).

Em relação ao nível de estresse, o estudo de Santos⁸, demonstra que o enfermeiro apresenta entre baixo nível de estresse a moderado/médio nível de estresse. Evidenciado na presente pesquisa a predominância de médio nível de estresse (71%).

Gomes, Santos, Carolino⁹, realizaram um estudo com objetivo de identificar fontes de estresse e estratégias de coping em enfermeiros que exercem funções em três Serviços de Oncologia. Tal pesquisa foi composta por 96 enfermeiros, com predominância do gênero feminino (82,29%) e média de idade de 31 anos. A presente pesquisa, a mostra foi composta 100% por enfermeiros, a maioria do sexo feminino, com média de idade de 29 anos.

Gomes, Santos, Carolino⁹ utilizaram a escala do Inventário de estresse ocupacional, e identificaram baixo/pouco estresse e médio estresse.

Por sua vez, o estudo realizada por Meirelles e Zeitone¹⁰, buscou traçar o perfil dos profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico oncológico (C.C.O), e identificar o grau de satisfação, estresse no trabalho, e os fatores de estresse, através da análise dos dados por Epi Info 6.04d. Tal pesquisa foi realizada no RJ, em um hospital oncológico, contendo como amostra 70 profissionais de enfermagem, sendo 7 enfermeiros, com predominância do sexo feminino (7,1%) e média de idade entre 20 e 50 anos. Em relação ao nível de estresse, o estudo identificou atividades que são denominadas como alto estresse relacionadas ao: trabalho (tarefas), à Administração de Pessoal, aos profissionais, à clientela, à organização do trabalho ou institucional e ao Ambiente. Comparado ao domínio A- Relaciona-

mento com outras unidades supervisoras, evidenciado alto nível de estresse (6%), baixo nível (47%), e médio nível de estresse (47%).

O estresse ocupacional é definido como desgaste do organismo humano ou a diminuição da capacidade de trabalhar, ocasionado pelo desgaste no trabalho. Pode surgir em diversas áreas, e favorecem o desconforto emocional, ocorrendo em circunstância complexas como falta de habilidade do profissional para saber enfrentar as atividades do dia a dia¹¹.

Podemos identificar algumas causas geradoras de estresse, tais como: excesso de trabalho, falta de controle, remuneração insuficiente, ausência de equidade e valores conflitantes. O estresse ocupacional é responsável por absenteísmo, queda da satisfação no trabalho e baixo comprometimento organizacional¹¹.

Dentro desse contexto, existem estratégias de enfrentamentos, com a finalidade de trazer o bem estar e amenizar os efeitos deletérios de situações que causam o estresse. Na literatura, foram encontradas estratégias de enfrentamento de estresse como: focalizada no problema, na emoção, busca por práticas religiosas/pensamentos mágicos e busca por suporte social¹².

Quanto maior o nível de controle do profissional em situações estressoras, maior a possibilidade de identificação, assim serão criadas estratégias de enfrentamento para as situações estressoras identificadas¹².

Nesse contexto, conclui-se que o enfermeiro, diante de tantas responsabilidades, passa por vários conflitos geradores de estresse físico e emocional em sua carreira profissional. Essa situação impacta direta e indiretamente na assistência prestada ao paciente, e pode ocasionar problemas físicos e psicológicos ao enfermeiro, podendo levar ao da profissão¹³.

Conclusão

A partir dos dados analisados neste estudo conclui-se que a maior proporção dos profissionais de enfermagem é do gênero feminino (82,4), e possuem em média 29 anos de idade (embora a amostra tenha contemplado profissionais com idade entre 25 a 44 anos). No mais, todos são enfermeiros (a), com mais de 5 anos de formação, e a maior parte destes possui especialização na área oncológica, com intervalo de 1 a 4 anos de assistência prestada ao paciente.

Quanto a questão norteadora da pesquisa: qual o nível de estresse ocupacional do enfermeiro(a) no setor oncológico, que presta assistência direta a este paciente e sua família? Os resultados encontrados demonstram que foi classificado como Baixo Nível de Estresse, o Domínio B - Atividades Relacionada ao Funcionamento Adequado (59%), com Médio Nível de Estresse o Domínio D - Atividades relacionados a Assistência Prestada ao Paciente (71%), e por fim evidenciado como Alto Nível de Estresse, Domínio C - Atividade Relacionado a Administração Pessoal (29%).

Diante dos resultados encontrados, destaca-se a importância de um olhar holístico para o enfermeiro, com o objetivo de tentar trazer maior qualidade de vida a

este profissional e, por conseguinte, maior efetividade na assistência prestada e controle do nível de estresse.

Referências

1. Paro D, Paro J, Ferreira DLM. O enfermeiro e o Cuidar em Oncologia. *Arq Ciênc Saúde*. 2005;12(3):143-9.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120p.:il.color [acesso 05 de abril 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.
3. Pena HP, Camargos BF, Matos LRP. O paciente frente ao diagnóstico de câncer e atuação dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. *Rev Enferm Centro-Oeste. Min*. 2014; 3(4):1374-81.
4. Oliveira APS, Prado RM, Silva JCV, Oliveira ALS, Vasconcelos AMV, Oliveira JC. O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência. revisão integrativa. *Nursing*, 2019; 22(251): 2839-43.
5. Silva FEC, Oliveira JF, Rodrigues JEG, Araújo MJP, Rodrigues MRG, Macedo AMA, et.al. Estresse ocupacional vivenciado por enfermeiros atuantes nos serviços de urgência e emergência. Uma revisão integrativa. *Braz J Surg Clin Res*. 2019;26(2): 63-9.
6. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*. 2014; 22(44): 203-20.
7. Bianchi ERF. Escala Bianchi de Stress. *Rev Esc Enferm*. 2009; 43(Esp):1055-62.
8. Santos NAR. Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem: cuidados paliativos oncológicos [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2016.
9. Gomes SFS, Santos MMMCC, Carolino ETMA. Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de *coping* em enfermeiros em oncologia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2013; 21(6).
10. Meirelles NF, Zeitoune RCG. Satisfação no trabalho e fatores de estresse da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico oncológico. *Esc Anna Nery*. 2003;7(1):78-88.
11. Felix DB, Machado DQ, Sousa EF. Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: um estudo com profissionais da área de enfermagem. *RECAPE*. 2017; 7 (2).
12. Teixeira CAB, Donato ECSG, Cardoso L, Juruema MFP. Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento entre profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar. *Rev Enferm Global*. 2016;(44).
13. Costa EKC, Silva SB, Silva JB. O impacto do estresse na assistência do enfermeiro ao paciente terminal- revisão literária. *Rev Inic Cient*. 2019;2(1):51-6.

Endereço para correspondência:

Jéssica Ferreira Lima
Rua Tomás Salzano, 97 – Parque Edu Chaves
São Paulo-SP, CEP 02236-050
Brasil

E-mail: jessicaferreiralima2017@hotmail.com

Recebido em 19 de fevereiro de 2021
Aceito em 28 de maio de 2021